

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS OPILIÕES  
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. (\*)

por  
B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Em excursão ao Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina; Santa Teresa; rio São José, Município de Colatina; Guarapari), na qual fui encarregado da captura de invertebrados, consegui coligir um total de 333 opiliões, cujo estudo, sob o aspecto sistemático, faço no presente trabalho.

Quero deixar aqui expressos meus agradecimentos ao Dr. OLÍVERIO PINTO, pelo convite que me fez para tomar parte nessa excursão, e aproveitar a oportunidade para agradecer ao Sr. Francisco Vervloet, proprietário da Fazenda de "Chaves", a acolhida que teve para conoseo, dedicando-lhe uma das espécies novas de opiliões que adiante descreverei.

Dou, a seguir, uma lista das espécies que já foram encontradas no Estado do Espírito Santo, em número de 25, e, depois, a lista do material por mim coligido nesse Estado.

A) LANIADORES

*COSMETIDAE*

COSMETINAE

- 1) *Belemnometus arietinus* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 2) *Belemnometus dubius* (MELO-LEITÃO, 1942) (Goitacazes).
- 3) *Cosmetus variolosus* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).

(\*) Entregue para publicação em 1-2-1944.



- 4) *Paecilaema tripartitum* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).
- 5) *Paecilaemula albisecta* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 6) *Paecilaemula brasiliensis* (MELO-LEITÃO, 1923) (Colatina e Goitacazes).
- 7) *Paecilaemula smaragdula* MELO-LEITÃO, 1941 (Santa Teresa).

### GONYLEPTIDAE

#### BOURGUYINAE

- 8) *Discocyrtoides ruschii* (MELO-LEITÃO, 1942) (Santa Teresa).

#### COELOPYGINAE

- 9) *Kapichaba albotaeniata* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 10) *Metarthrodes rosai* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina).
- 11) *Varzellinia leucopyga* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).

#### GONYLEPTINAE

- 12) *Caldasius nigripes* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 13) *Geracormobius spinifrons* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa-Teresa).  
Este nome já foi utilizado anteriormente. O Prof. MELO-LEITÃO deve, pois, dar novo nome a esta sua espécie.
- 14) *Metagonyleptoides bicalcaratus* (MELO-LEITÃO, 1942) (Colatina e Goitacazes).
- 15) *Xenoleptes nigrimanus* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).

#### PACHYLINAE

- 16) *Eusarcus aduncus* (MELO-LEITÃO, 1942) (Colatina e Goitacazes).
- 17) *Goitacazia pulchra* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).
- 18) *Ruschia vellutina* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).

## B) PALPATORES

### PHALANGIIDAE

#### GAGRELLINAE

- 19) *Holcobunus marmoratus* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 20) *Holcobunus roseus* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 21) *Prionostema farinosum* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 22) *Prionostema lindenbergi* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 23) *Prionostema minimum* ROEWER, 1910 (Colatina).
- 24) *Prionostema ruschii* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 25) *Prionostema U-sigillatum* MELO-LEITÃO, 1938 (Alegre).

Entre o material por mim coligido vieram as seguintes espécies:

## A) LANIATORES

### COSMETIDAE

#### C O S M E T I N A E

*Cosmetus variolosus* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

*Eucynorta difficilis*, sp. n. (rio São José, Município de Colatina).

*Paecilaemula brasiliensis* (MELO-LEITÃO, 1923) (rio São José, Município de Colatina).

#### C O E L O P Y G I N A E

*Metarthrodes rosai* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

#### G O N Y L E P T I N A E

*Gonyleptes cspiritosantensis*, sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818 (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Metagonyleptoides bicalcaratus* (MELO-LEITÃO, 1942), (rio São José, Município de Colatina).

*Metagonyleptoides perlatus* (MELO-LEITÃO, 1935), (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Pseudoneogonyleptoides dubius*, g. n. sp. n. (Santa Teresa).

#### P A C H Y L I N A E

*Capichabesia rarissima*, g. n. sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Camposicoloides mendax*, g. n. sp. n. (rio São José, Município de Colatina).

*Eusarcus aduncus* (MELO-LEITÃO, 1942) (rio São José, Município de Colatina).

*Eusarcus vervloeti*, sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Goitacazia pulchra* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

## B) PALPATORES

## PHALANGIIDAE

## G A G R E L L I N A E

*Prionostemma farinosum* MELO-LEITÃO, 1938 (rio São José, Município de Colatina e Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Eucynorta difficilis*, sp. n.

(Fig. 1)

♀. Comprimento — 5 mm. Patas: 12,0 — 30,0 — 17,0 — 24,0 mm. Artículos tarsais: 6 — 12 — 7 — 8.

Borda anterior do cefalotórax com um espinho mediano largo e curto e com um espinho lateral em cada ângulo, todos dirigidos para a frente. Cômoro ocular baixo, com pequeníssimos grânulos. Escudo dorsal com pequeníssimas granulações, inermes, com exceção da área III, que é provida de um par de robustos espinhos. Áreas laterais, tergitos livres e opérculo anal também com pequeninas granulações. No cefalotórax, nas áreas laterais, na área V do escudo dorsal e nos tergitos livres há grânulos maiores irregularmente esparsos, além das pequeninas granulações já citadas. Na área III estes grânulos maiores estão em torno de e entre os espinhos dessa área.

Colorido geral castanho-esverdeado. Examinando o exemplar sob álcool, tem-se a impressão de que o escudo dorsal é recoberto de uma mucilagem esverdeada sobre um fundo castanho, onde sobressaem os grânulos. Cefalotórax castanho. Grânulos maiores do cefalotórax, da área III, das áreas laterais e dos tergitos livres branco-esverdeados, muito evidentes.

HOLÓTIPO: ♀ número E. 394 C. 549, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. PARÁTIPOS: 2 ♀ ♀ número E. 394 C. 550.

HABITAT: rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor em 19-IX-1942.

*Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n.

(Fig. 2 e 3)

♂. Comprimento — 10 mm. Patas: 21,0 — 44,0 — 30,0 — 44,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 12 — 7 — 8.



♀. Comprimento — 12,5 mm. Patas: 20,0 — 44,0 — 31,0 — 42,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 11 — 7 — 8.

♂.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequenos tubérculos medianos e uma série de três pequenos grânulos de cada lado. Cefalotórax liso, com um par de tubérculos pequenos atrás do cômodo ocular, que é baixo, com dois tubérculos e um grânulo atrás de cada tubérculo. Área I com um par de tubérculos e granulações irregularmente esparsas. Áreas II-III com um par de tubérculos e com grossas granulações. Área IV e tergitos livres com uma fila de grossas granulações. Áreas laterais irregularmente granuladas, as granulações marginais da parte mais dilatada muito maiores que as demais. Esternitos livres lisos, com uma fila de finíssimas cerdas. Opérculo anal dorsal com alguns grânulos. Ancas I-II com uma fila de grânulos, III com grânulos esparsos. Palpos: trocanteres com dois espinhos apicais inferiores; fêmures com um espinho basal inferior e com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 5-5 espinhos inferiores, sem contar os menores. Patas IV: ancas granuladas, com grande apófise apical externa bifida, de ramo superior muito maior que o inferior, e com pequenina apófise apical interna; trocanteres com pequenina apófise mediana do lado externo e alguns grânulos esparsos; fêmures levemente curvos, com uma alta apófise vertical dorsal perto da base "*sui generis*", com dois dentes maiores laterais internos perto do meio e com grânulos e dentes irregularmente distribuídos.

Colorido castanho-escuro, avermelhado, com as granulações avermelhadas, mais claras. Patas castanhas. Palpos amarelos.

♀.

As ancas só possuem pequena apófise apical interna espiniforme. Os fêmures IV com pequenos tubérculos ou grânulos irregularmente distribuídos. Trocanteres IV inermes.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: E. 392 C. 270, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 29-VIII-1942.

### PSEUDONEOGONYLEPTOIDES, g. n.

Cômodo ocular com longo espinho mediano. Área I dividida ao meio por um sulco longitudinal, com dois tubérculos. Área II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergitos livres com dois tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho



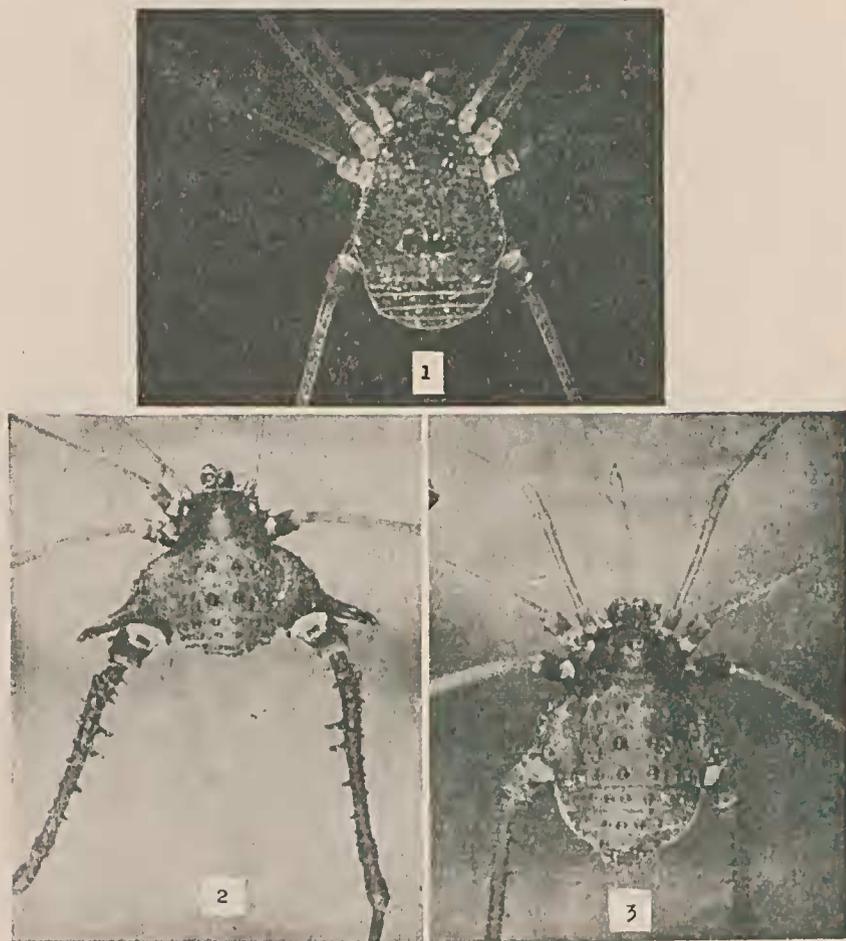


Fig. 1 — *Eucynorta diffieilis*, sp. n. (♀)

Fig. 2 — *Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n. (♂).

Fig. 3 — *Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n. (♀).

apical interno. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Tipo: *Pseudoneogonyleptoides dubius*, sp. n.

Este gênero difere de *Neogonyleptoides* ROEWER, 1913, por ter apenas um espinho em vez de dois no cômodo ocular. No arranjo sistemático do Prof. MELO-LEITÃO, vai para o grupo F) *Sadocus* SOERENSEN, 1902, subgrupo b), depois de *Neogonyleptoides* ROEWER.

Note-se que a armadura da área IV e dos tergitos livres é dada pela posição simétrica que os grânulos ocupam nessas áreas. Se as considerasse inermes, mesmo assim a presente espécie formaria um gênero novo.

*Pseudoneogonyleptoides dubius*, sp. n.

(Fig. 4)

Comprimento — 6 mm. Patas: 11,0 — 20,0 — 14,0 — 19,0 mm.  
Artículos tarsais: 6 — 11 — 7 — 7.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com um tubérculo mediano. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alto espinho mediano pontudo, levemente curvo para a frente, e com 4 granulaçõeszinhas na parte posterior. Área I bipartida, com um par de tubérculos medianos pequenos, um par de grânulos adiante do par de tubérculos e, ao lado de cada tubérculo, um grânulo. Área II com um par de tubérculos medianos pequenos e um grânulo ao lado de cada tubérculo. Área III com dois altos espinhos na parte posterior, com dois grânulos medianos na parte anterior e um grânulo ao lado de cada espinho. Área IV com um par de tubérculos pequenos, entre os quais está um par de grânulos, e com uma fila de grânulos. Áreas laterais com grânulos pequeníssimos irregularmente esparsos e com duas grossas granulações na parte mais dilatada. Tergitos livres com um par de tubérculos e uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequeninas granulações. Palpos: trocanteres com dois pequeninos espinhos apicais inferiores; fêmures com pequeno espinho basal inferior, sem espinho apical interno; tibias com 4 espinhos inferiores do lado interno e 2 do lado externo; tarsos com 4-5 espinhos inferiores. Todos os artigos das patas apresentam granulações pilíferas que vão diminuindo de tamanho nos artigos mais afastados do corpo, sendo maiores nos trocanteres e fêmures. Patas IV: ancas granulosas, com fina apófise apical externa um pouco curva para trás e para baixo; trocanteres com três pequenos espinhos internos, um basal, um mediano e um apical; fêmures direitos, com uma fila interna, uma superior e uma inferior de espinhos, sem contar os pequeninos espinhos ou tubérculos irregularmente espar-

sos. Fêmures I-II também direitos, III levemente curvos, com um espinho apical.

Colorido geral castanho, irregularmente sombreado de negro, com as áreas do escudo dorsal amarelo-queimadas. Palpos amarelos, irregularmente manchados de escuro.

Tipo: número E. 407 C. 243, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo autor, em 5-X-1943.

Não fiz referência ao sexo por não ter dissecado o exemplar, que é de organização delicada e o único das nossas coleções.

### CAMPOSIKOLOIDES, g. n.

Cômodo ocular com um espinho baixo. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano, inerte; II-IV inertes; III-V com dois tubérculos. Tergito livre I com dois tubérculos pequenos; II com dois tubérculos, mais evidentes na fêmea; III inerte ou com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I com 6 artigos, os demais com mais de 6. Tipo: *Camposicoloides mendax*, sp. n.

Este gênero é mais próximo de *Camposicola* MELO-LEITÃO, 1924, de que difere pela armação dos tergitos e por apresentar um espinho baixo no cômodo ocular.

#### *Camposicoloides mendax*, sp. n.

(Figs. 5, 6)

♂. Comprimento — 5,0 mm. Patas: 9,0 — 14,0 — 11,0 — 14,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 8/9 — 7 — 7.

♀. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 8,0 — 13,0 — 10,0 — 12,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 8/9 — 7 — 7.

♂.

Borda anterior do cefalotórax com dois grânulos médios e uma fila de grânulos de cada lado. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com um espinho mediano baixo e alguns grânulos pequeníssimos. Área I dividida ao meio por um sulco longitudinal, inerte, com granulações pequeninas esparsas; II com uma fila de pequenas granulações; III com um par de tubérculos semelhantes a espinhos e uma fila de grânulos; IV com uma fila de pequenas granulações; V com um par de tubérculos e uma fila de pequenas granulações. Tergito livre I com dois tubérculos pequenos e uma fila de grânulos; II com dois tubérculos pouco evidentes e uma fila de grânulos; III com uma fila de grânulos. Áreas laterais irregularmente granuladas. Opérculo anal granuloso.



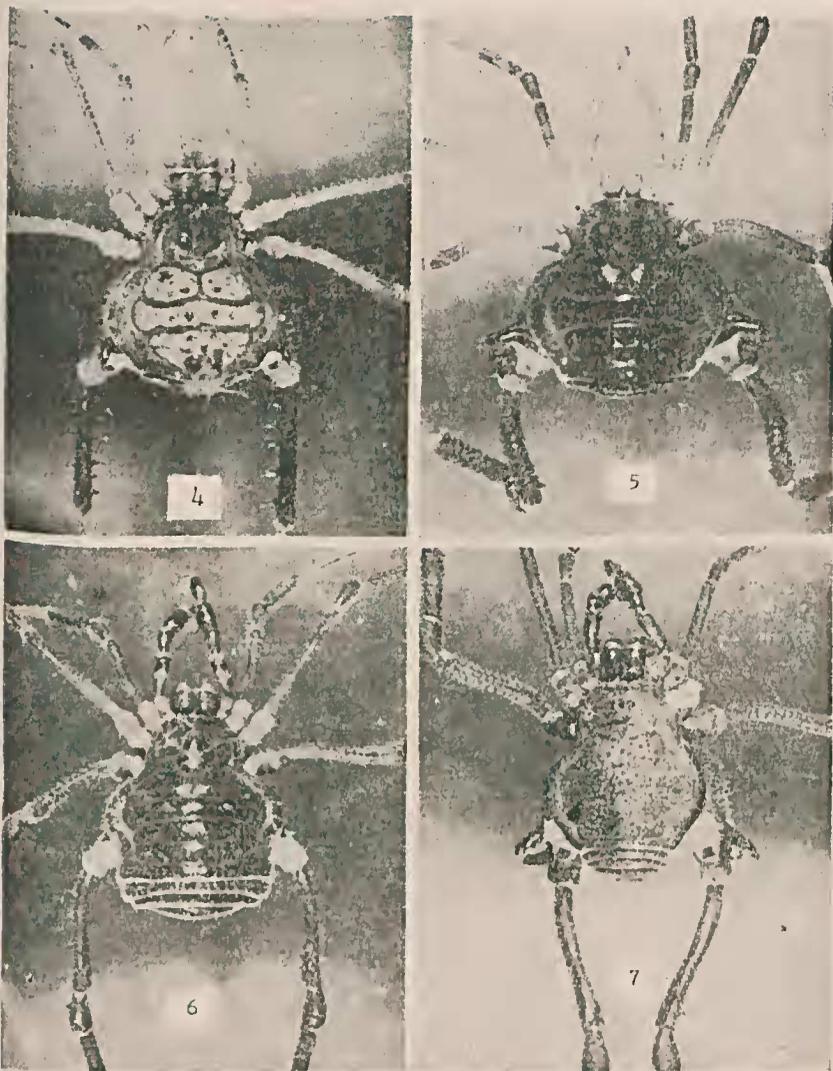


Fig. 4 — *Pseudoneogonyleptoides dubius*, g. n. sp. n.

Fig. 5 — *Composicoloides mendax*, g. n. sp. n. (♂)

Fig. 6 — *Composicoloides mendax*, g. n. sp. n. (♀).

Fig. 7 — *Eusarcus vervloeti*, sp. n. (♂).

Esternitos livres com uma fila de pêlos muito finos. Ancas granuladas. Palpos: trocanteres com um pequeno espinho inferior; fêmures com pequeníssimo espinho basal inferior, sem espinho apical interno; tíbias com 2/3-1 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I-II direitos, III-IV curvos. Tibias III com duas séries inferiores de pequenos dentes que vão aumentando de tamanho para o ápice. Patas IV: ancas granuladas, com espessa apófise apical externa e com pequeníssima apófise apical interna espiniforme; trocanteres com robusta apófise dorsal quase mediana provida de um entalhe superior, e com um espinho apical interno; fêmures com duas séries inferiores de dentes agudos que vão crescendo para o ápice, a série interna de dentes maiores; patelas com alguns dentes inferiores; tíbias granuladas em toda a superfície, inferiormente com grânulos maiores.

Colorido geral castanho, sombreado de negro. Queliceras, palpos, trocanteres I a III e metatarsos IV castanho-amarelados.

♀.

Os tubérculos das áreas III e V e dos tergitos I e II são mais evidentes. Fêmures III-IV também curvos, I-II direitos. Os dentes inferiores das tíbias III são vestigiais, granuliformes. Patas IV: ancas granuladas, excedendo o escudo abdominal somente pelo bordo apical externo, ao passo que no macho excedem-no largamente em toda a sua extensão; as ancas possuem uma pequenina apófise apical externa espiniforme; trocanteres com um espinho apical interno; fêmures, patelas e tíbias granuladas.

Quanto ao colorido geral, a fêmea é muito mais escura que o macho, totalmente sombreada de negro, inclusive palpos, queliceras e trocanteres; somente os metatarsos IV são mais claros.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: número E. 393 C. 242, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 19-IX-1942.

#### *Eusarcus vervloeti*, sp. n.

(Figs. 7 e 8)

♂. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 9,5 — 16,5 — 12,0 — 15,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 9/10 — 6 — 6.

♀. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 9,0 — 15,0 — 11,0 — 15,0 mm. Artículos tarsais: 6 — 9 — 6 — 6.

♂.

Borda anterior de cefalotórax lisa, com um forte dente horizontal de um lado e de outro dirigido para diante. Cefalotórax com

granulações de ambos os lados, atrás do cômodo ocular. Áreas I a IV inteiramente cobertas de grânulos, a área III com alto espinho mediano de extremidade aguda e voltada para trás. Área V com uma fila de grânulos. Tergitos livres I e II com uma fila de grânulos, III irregularmente granuloso. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais granulosas, os grânulos marginais maiores. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e área estigmática densamente granulosas. Palpos: troncanteres com um espinho inferior; fêmures com um espinho basal inferior, dois espinhos inferiores e com espinho apical interuo; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Fêmures I e II direitos, III e IV levemente curvos. Fêmures II-III com dois pequenos espinhos apicais superiores, nos fêmures III o posterior é maior que o anterior. As tíbias III, na metade distal, possuem duas séries de pequeninos dentes ponteagudos. Palas IV: ancas densamente granulosas, com espessa apófise apical externa; trocanteres com uma apófise semelhante à das ancas, lateral-externa e mediana, mais ou menos perpendicular aos trocanteres; fêmures com dois espinhos apicais superiores e um apical inferior do lado externo; tíbias com dois espinhos apicais inferiores.

Colorido geral castanho muito escuro, quase negro.

♀.

Os fêmures I-II-III apresentam um par de pequenos espinhos apicais dorsais. As ancas IV possuem apenas pequeníssima apófise apical externa espiniforme.

Ambos os sexos apresentam nas coxas IV uma exsudação branca, muito visível nos exemplares vivos ou examinados a sêco, dando idéia de uma mancha branca de neve em cada anca posterior. Esta exsudação, em alguns espécimes, se espalha irregularmente pelos tergitos e esternitos livres.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: número E. 367 C. 286, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 28-VIII-1942.

A espécie é dedicada à família Vervloet, tendo em vista homenagear o Sr. Francisco Vervloet, proprietário da localidade de Chaves, no Município de Santa Leopoldina, e que contribuiu para o bom resultado de nossa expedição zoológica ao Estado do Espírito Santo, com ótima acolhida e inúmeras facilidades que nos pôs à disposição.



### CAPICHABESIA, g. n.

Cômodo ocular dorsal, com um espinho mediano. Área I inteira. Áreas I-II com dois tubérculos, III com um espinho mediano, IV com dois tubérculos, V com dois espinhos. Tergitos livres I-II-III com um par de espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 artigos, III e IV de 6, II de mais de 6. Tipo: *Capichabesia rarissima*, sp. n.

E este gênero, segundo penso, é bastante "*sui generis*", pela armadura do escudo dorsal e dos tergitos livres, muito típica e de fácil apreciação.

#### *Capichabesia rarissima*, sp. n.

(Fig. 9)

Comprimento — 4 mm. Patas: 5,5 — 8,0 — 6,5 — 8,0 mm.  
Artículos tarsais: 5 — 9 — 6 — 6.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana lisa,

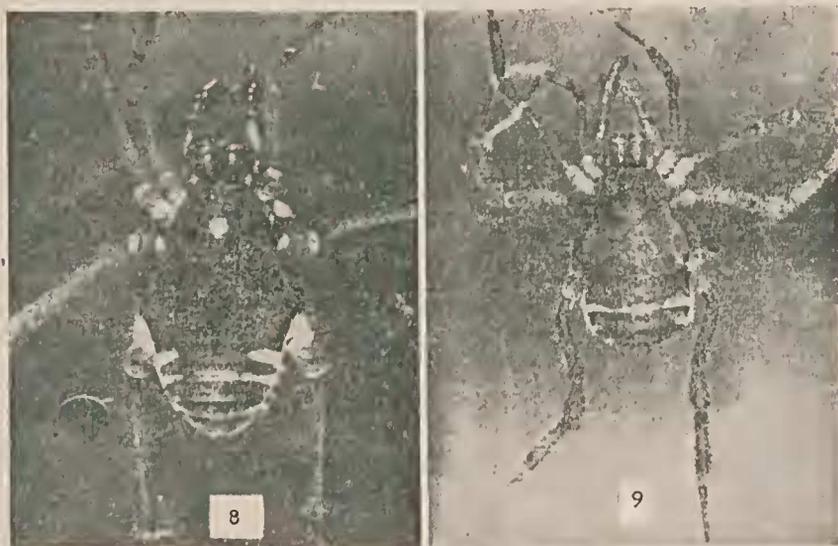


Fig. 8 — *Eusarcus verploeti*, sp. n. (♀).

Fig. 9 — *Capichabesia rarissima*, g. n. sp. n.

e com três tubérculos pequenos de cada lado. Cefalotórax com alguns grânulos aos lados e atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alguns grânulos e com um espinho mediano um pouco inclinado

para a frente. Área I com dois tubérculos granuliformes e uma fila de grânulos junto do sulco II. Área II com dois tubérculos e uma fila de grânulos junto do sulco III. Área III com um espinho mediano, uma fila de grânulos junto do sulco IV e com mais alguns grânulos esparsos. Área IV com dois tubérculos medianos e duas filas de grânulos, uma junto do sulco IV e outra junto do sulco V. Área V e tergitos livres I-II-III com um par de espinhos e duas filas de grânulos, uma anterior de grânulos menores e outra posterior de grânulos maiores. Áreas laterais com duas filas de grânulos: a marginal, só na metade anterior do escudo dorsal, com grânulos maiores, e a mais interna, em tôda a extensão das áreas laterais, com grânulos muito pequenos; o grânulo mais posterior da fila marginal é maior que os demais e dentiforme. Fêmures I-II direitos, III levemente curvos, IV curvos. Palpos: trocanteres com dois grânulos setíferos inferiores; fêmures e com um grânulo setífero basal inferior, dois grânulos setíferos inferiores e um espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Tôdas as coxas, esternitos livres, opérculo anal e área estigmática granulosa. Patas IV: ancas muito granulosas, com uma pequena apófise apical externa espiniforme; fêmures, patelas e tíbias com dentes espiniformes pequenos de vários tamanhos; metatarsos igualmente armados, porém com dentes pequeníssimos, granuliformes.

Colorido geral amarelo-queimado, com o cefalotórax, áreas do escudo dorsal e tergitos livres sombreados de negro.

Tipo: número E. 432 C. 556, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopolina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo autor, em 31-VIII-1942.

#### ABSTRACT

In this paper the author studies the Opiliones collected by him in Espírito Santo State, Brazil, giving a list of species, and describing, among these harvesters, three new genera and seven new species



SciELO

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

SÔBRE AS DATAS DE PUBLICAÇÃO DAS "MÉLANGES  
ORTHOPTÉROLOGIQUES", DE HENRI DE SAUSSURE,  
COM REFERÊNCIAS A ORDEM *MANTODEA*  
BURMEISTER, 1838 (\*)

por  
LAURO TRAVASSOS FILHO

A medida que fomos ampliando nossos estudos na ordem *Mantodea* BURMEISTER, 1838, encontramos divergências nas datas atinentes a mantódeos estudados por SAUSSURE em algumas de suas "Mélanges Orthoptérologiques".

Alguns autores, ao citarem o fascículo III das *Mél. Orth.*, indicavam a data de 1870, ao passo que outros, entre os quais GIGLIO-TOS, 1927, em sua monografia sôbre a ordem, referiam 1871. Em relação ao fascículo IV também encontramos divergências, alguns indicando o ano de 1872 e outros o de 1873 como data de publicação. Só há concordância nos vários autores em relação ao "Supplément au III<sup>me</sup>. fascicule", em que todos são unânimes em indicar seu aparecimento em 1871.

Além disso, enquanto alguns autores indicam como título do trabalho o nome "Mélanges Orthoptérologiques", e entre êsses acha-se WESTWOOD, 1889, p. 48, outros, incluindo GIGLIO-TOS, 1927, indicam as "Mémoires de la Société Physique et de Histoire Naturelle de Genève" (abreviadamente *Mém. Soc. Phys. Genève*), sem relacionarem as "Mélanges" àquela revista suíça.

Diante desta duplicidade de indicações e datas, resolvemos esclarecer a questão e, de acôrdo com as nossas verificações, acreditamos ter resolvido definitivamente quais as datas que devem prevalecer, bem como o nome do trabalho e sua indicação.

A orientação básica nos foi dada pelo volume intitulado "Mé-

---

(\*) Entregue para publicação em 17-2-944.



langes Orthoptérologiques par M. HENRI de SAUSSURE” existente na biblioteca do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Esse volume encerra os fascículos I, II, III, IV e o Suplemento ao fascículo III; não há em nenhum deles qualquer capa com indicações de publicação ou data, existindo apenas indicações relativamente vagas no rodapé de algumas páginas, além de outras, dadas pelo próprio autor, na primeira página do fascículo IV.

Discutiremos a seguir as datas e origem referentes aos fascículos III, seu suplemento e IV, não estendendo nossos comentários sobre os demais fascículos, por não estarmos ao par da literatura dos assuntos neles estudados. Afim de melhor esplanar a questão, vamos tratar cada fascículo isoladamente, fazendo antes um pequeno comentário de ordem geral.

As “Mélanges Orthoptérologiques” de H. DE SAUSSURE, foram, na realidade, publicadas nas “Mémoires de la Société Phys. et de Hist. Naturelle de Genève” mas, todos ou alguns de seus fascículos, provavelmente sob a forma das atuais separatas, apareceram à venda em livrarias antes de sair do prelo o volume correspondente das Mém. Soc. Phys. Genève, e como tal, garantindo uma certa antecedência na data de publicação, como veremos a seguir.

O fascículo III apareceu à venda em livrarias em 1870, sob o nome de “Mélanges Orthoptérologiques, tome Ier., 3me. fascicule”, como indica o próprio SAUSSURE no rodapé da primeira página do fascículo IV das próprias “Mélanges”. O Zoological Record de 1870 (p. 450), refere o fascículo III das Mém. Orth., citando um dos novos gêneros descritos, e diz ter sido este fascículo também publicado nas Mém. Soc. Phys. Genève, XXI, aparecido em 1871, indicando a paginação tanto nessa revista como no fascículo isolado. Finalmente vemos WESTWOOD, 1889, que na bibliografia de seu trabalho, p. 48, refere-se a “Mélanges Orthoptérologiques” fasc. III, 1870, como publicação isolada.

Em 1871 porém, aparece o volume XXI das Mém. Soc. Phys. Genève, em que novamente surge o fascículo III das “Mélanges”, causando assim uma duplicação de um mesmo trabalho, uma vez que a data era a do volume, portanto 1871, sem qualquer referência a do fascículo isolado, datado de 1870.

Acreditamos pois, que os autores que dispunham do fascículo isolado, referiam-se a 1870, data de seu aparecimento, ao passo que os demais, reportando-se ao trabalho do volume XXI das Mém. Soc. Phys. Genève, indicavam a data desse volume, 1871, e entre esses, além do já citado GIGLIO-TOS, 1927, acha-se NEAVE, 1939-1940, em seu Nomenclator, indicando para os novos gêneros que SAUSSURE propõe no fascículo III, a data de 1871.

Ora, se o próprio SAUSSURE refere o ano de 1870 para o aparecimento do fascículo III, reforçado pelos dizeres claros do Zoological Record de 1870, p. 450, além da indicação coincidente de WESTWOOD, 1889, p. 48, não temos dúvida alguma ao afirmar que a data de publicação do fascículo III das "Mélanges Orthoptérológicas" é de fato 1870, data que deve ser indicada em tôdas as referências feitas a mantódeos estudados no fascículo em questão.

O caso do "Supplément au III<sup>me</sup> fascicule" é mais simples, pois tudo indica que houve uma coincidência no ano de aparecimento tanto da publicação isolada, ou seja da separata, como do volume XXI das Mém. Soc. Phys. Genève, em que foi publicado, pois tôdas as referências a mantódeos nele estudados trazem o ano de 1871.

Quanto ao fascículo IV das "Mélanges" em apreço, temos indicação segura dada pelo Zoological Record de 1872, p. 395, que o refere como publicado em 1872, tendo também aparecido nas Mém. Soc. Phys. Genève, XXIII, 1873. Dêste modo, os autores que se referiam ao fascículo isolado, indicavam corretamente o ano de 1872, ao contrário dos que, reportando-se ao volume XXIII das Mém. Soc. Phys. Genève, designavam o ano de 1873, e entre êstes últimos acha-se novamente NEAVE, que ao citar em seu "Nomenclator" o gênero novo proposto por SAUSSURE no fascículo IV das suas "Mélanges", indica: "Mém. Soc. Phys. Genève, 23, p. 84, 1873". O interessante é que KIRBY, 1904, embora tenha usado em relação aos mantódeos estudados no fascículo IV a indicação "Mém. Soc. Phys. Genève, vol. XXIII", a data referida é a certa, 1872, e não, como era lícito esperar, 1873.

Dêste modo, de acôrdo com o Zoological Record de 1872, reforçado pela indicação bibliográfica de WESTWOOD, 1889, indicamos como data certa para o conteúdo do fascículo IV das "Mélanges Orthoptérológicas" o ano de 1872.

Para corroborar as nossas afirmativas, podemos transcrever as seguintes indicações dadas por SAUSSURE & ZEINTNER, 1894, p. 123, no rodapé: "H. DE SAUSSURE, "Mélanges Orthoptérológicas", tome i. et tome ii., fascic. 3 et 4. Genève, 1870-1872", o que prova claramente, uma vez que é citação do próprio autor das "Mélanges", que o fascículo III apareceu em 1870 e o fascículo IV, em 1872.

Em virtude do duplo aparecimento, surgiu uma diferença de paginação entre os fascículos aparecidos isoladamente e os que constituem parte dos volumes das Mém. Soc. Phys. Genève, certamente devido a terem os fascículos isolados recebido uma paginação corrida, ao passo que nos tomos da revista suíça, intereala-



dos entre outros trabalhos, foram obrigados a seguir a paginação do volume. Confrontando as indicações de páginas dadas por autores que se utilizaram dos fascículos aparecidos isoladamente, como SRAL, 1877 e WESTWOOD, 1889, com as dos fascículos existentes na biblioteca do Departamento de Zoologia, cujas paginações coincidem com as indicações dadas por autores que se reportam aos volumes das *Mém. Soc. Phys. Genève*, parecendo portanto serem verdadeiras separatas dessa revista, foi-nos possível estabelecer a diferença de paginação entre as duas publicações.

O fascículo III das "Mélanges", aparecido em 1870, recebeu uma paginação em sequência com os fascículos I e II, sendo as suas páginas numeradas de 149 a 362, ao passo que nas *Mém. Soc. Phys. Genève*, 21, 1871, recebeu paginação de 1 a 214, o que parece indicar ter sido o primeiro trabalho do volume; sendo a diferença de 148 entre as duas paginações, basta-nos, para passar a paginação de 1870 para a de 1871, diminuir a primeira de 148, e, ao contrário, somar este número, quando quisermos passar da paginação das *Mém. Soc. Phys. Genève* para a do fascículo isolado.

O "Supplément au III<sup>me</sup> fascicule" recebeu isoladamente, fazendo parte do tomo primeiro das "Mélanges", a paginação 363 a 460, e nas *Mém. Soc. Phys. Genève*, a paginação 239 a 336. A diferença entre a numeração de ambas é pois 124. Assim, sabendo-se a página da publicação isolada, basta diminuir 124 para sabermos qual a página correspondente na revista suíça, e vice-versa, somar 124 à página da revista para termos o número da página no tomo primeiro das "Mélanges".

Quanto ao fascículo IV não houve diferença, pois tanto isoladamente, constituindo o tomo segundo das "Mélanges" em 1872, como em 1873 no volume 23 das *Mém. Soc. Phys. Genève*, certamente o primeiro trabalho, recebeu paginação de 1 a 160, não havendo dúvidas portanto. Também as estampas receberam a mesma numeração, não existindo transtorno algum nas referências às estampas quer em relação aos fascículos isolados, quer em relação aos volumes das *Mém. Soc. Phys. Genève*.

Embora não tivéssemos encontrado nenhuma questão de prioridade causada pela diferença das datas de publicação desses trabalhos de SAUSSURE, achamos de grande conveniência que se enuncie definitivamente a data certa, motivo pelo qual realizamos tal pesquisa bibliográfica para podermos, no catálogo sistemático sobre *Mantodea* que eslamos organizando, referir a data e indicação exata. Terminando, daremos as indicações corretas para os fascículos III, seu suplemento e IV, tanto isoladamente como em relação à revista suíça, indicações que serão usadas em nossos trabalhos futuros.



SAUSSURE, H. — 1870 — *Mélanges Orthoptérológicas*, I.º (3) : 149-362, ests. 4-6. Genève.

SAUSSURE, H. — 1871 — *Mélanges Orthoptérológicas*, IIIme. fasc. *Mém. Soc. Phys. Genève*, 21: 1-214, ests. 4-6.

SAUSSURE, H. — 1871 — *Mélanges Orthoptérológicas*, I.º (3: Supl.): 363-460, est. 7. Genève.

SAUSSURE, H. — 1871 — *Mélanges Orthoptérológicas*, Suppl. IIIme. fasc. *Mém. Soc. Phys. Genève*, 21: 239-336, est. 7.

SAUSSURE, H. — 1872 — *Mélanges Orthoptérológicas*, II.º (4) : 1-160, est. 8-10 Genève.

SAUSSURE, H. — 1873 — *Mélanges Orthoptérológicas*, IVme. fasc. *Mém. Soc. Phys. Genève*, 23: 1-160, ests. 8-10.

Portanto, o conceito bibliograficamente correto, em face das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, das "Mélanges Orthoptérológicas" de SAUSSURE, será o da publicação isolada, que tem prioridade sobre as *Mém. Soc. Phys. Genève*; os artigos desta revista devem pois contribuir para a sinonímia das unidades sistemáticas que saíram publicadas previamente sob a forma de separatas.

#### ABSTRACT.

The A., in need of exact indications for the confection of a systematic catalogue on the order *Mantodea* BURMEISTER, 1838, studies the double appearance of SAUSSURE's "Mélanges Orthoptérológicas". Fascicle III appeared in 1870 in tome I of the *Mél. Orth.*, pp. 149-362, and in 1871 in the *Mém. Soc. Phys. Genève*, 21: 1-214. The "Supplément au IIIme. fascicule" appeared in 1871 simultaneously in tome I of "Mélanges", pp. 363-460, and in the *Mém. Soc. Phys. Genève*, 21: 239-336. Fascicle IV appeared in 1872 as tome II of "Mélanges", and in 1873 in the *Mém. Soc. Phys. Genève*, 23: 1-160.

The A. indicates the dates of the fascicles of tomes I and II of the isolated publication, 1870-1872, as those that shall prevail, having priority over *Mém. Soc. Phys. Genève*.

#### BIBLIOGRAFIA

GIGLIO-TOS, E., 1927, *Orthoptera: Mantidae*. D. TIERREICH, 50, 707 pp.

HORN-SCHENKLING, 1928, *Index literaturae entomologiae*, 3-4 (L-Z). Estes AA., á página 1045, n.º 45, referem ape-



nas a "Mélanges" fasc. I, como se segue: "Mélanges orthoptérologiques I. Mém. Soc. Phys. et Hist. Nat. Genève, 17, II, 1863, pp. 129-172 — Sep. Genève, 1863. 4. 44 pp., 1 col. Taf."

KIRBY, W. F., 1904, A Syn. Cat. Orth. Brit. Mus., 1, Mantidae: 207-316.

NEAVE, S. A., 1939-1940, Nomenclator Zoologicus 1-4, London.

SAUSSURE, H. & ZEINTNER, L., 1894, Fam. *Mantidae*. Biol. Cent.-Amer., Orthoptera, I: 123-197, ests. 6-10.

STAL, C., 1877, Systema Mantodeorum. Bih. Svenska Ak., Stockholm, 4 (10): 1-91, 1 est.

WESTWOOD, J. O., 1889, Revisio ins. Fam. Mantidarum, 53 pp., 14 ests.

ZOOLOGICAL RECORD: 1870-1873.

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## NOTAS SÔBRE OPILIÕES DA COLEÇÃO DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (\*)

p o r

B. M. SOARES

### INTRODUÇÃO

A convite da Diretoria do Museu Nacional, que me havia sugerido o exame da rica coleção de Aracnídeos de que é ele possuidor, fui posto, pelo Governô do Estado, à disposição dêsse Estabelecimento, pelo prazo de um mês (12-XI-1943 a 12-XII-1943). Nesta nota pretendo dar alguns resultados dos meus estudos durante o comissionamento.

Logo de início, dei um balanço na coleção de opiliões, tendo reorganizado o fichário desta ordem de Aracnídeos. Assim, fiquei com controle perfeito das diferentes espécies de opiliões que lá existem.

Pretendia rever essa preciosíssima coleção, tôda determinada por eminente especialista, o Prof. MELO-LEITÃO, como fiz para os opiliões do Instituto Butantã e dêste Departamento.

Como, porém, o tempo de que dispunha era escassíssimo, só pude estudar pequena parte do material, donde resultaram as notas sinonimicas de que adiante tratarei, deixando a lista completa das espécies para futura oportunidade.

Dei também início a um balanço na coleção de aranhas, aliás bastante grande, tendo numerado e fichado muito material determinado pelo Prof. MELO-LEITÃO.

A coleção estava muito bem conservada, todos os espécimes em ótimo estado, graças ao sistema de conservação lá introduzido pelo Prof. MELO-LEITÃO, aliás é também o que uso. Consiste êle em con-

---

(\*) Entregue para publicação em 3-3-944.



servar os Aracnídeos dentro de tubos com álcool, fechados com um tufo de algodão, e tais tubos, dentro de frascos fechados a esmeril e cheios, por sua vez, de álcool.

Deixo aqui expressos meus agradecimentos à Diretora do Museu Nacional, Dra. HELOISA ALBERTO TORRES, e ao Dr. J. L. DE ARAUJO FEIO, pelas inúmeras facilidades que me puseram à disposição, auxiliando enormemente ao meu estudo. Quero também, agradecer ao Prof. CÂNDIDO DE MELO-LEITÃO, pela acolhida que teve para comigo, quando lhe pedi que examinasse o material por mim posto na sinonímia, prova de que o ilustre cientista deseja "deixar escola" dos inúmeros problemas que esclarecem no campo da zoologia.

#### PARAPACHYLOIDES Roewer, 1913

- Parapachyloides* ROEWER, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 80; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pt.): 146; PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 404 (= *Tabatinguera* MELO-LEITÃO, 1935).
- Goyazella* MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 119; CANALS, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 18 (= *Apophysigerus* CANALS, 1935).
- Apophysigerus* CANALS, 1935, Estudios aracnológicos, VI: 8; CANALS, 1943, Notas del Museo de la Plata, Zool., 8 (63): 18.
- Tabatinguera* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 377.

Em trabalho anterior (Cf. SOARES, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 210), estabeleci a sinonímia entre *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) e *Parapachyloides uncinatus* (SOERENSEN, 1879). Tendo o Prof. MELO-LEITÃO chamado a minha atenção, mostrando que as espécies parecem ser distintas, em virtude da apófise apical externa das ancas IV em sua espécie ser direita e na de SOERENSEN curva para dentro, e, além disso, na espécie de SOERENSEN haver apenas 3 espinhos no tergito livre I e na sua 5, estou disposto, mesmo antes de examinar material argentino, a concordar com o ponto de vista daquele eminente colega.

O confronto entre as fêmeas de *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) e o tipo de *Goyazella armata* MELO-LEITÃO, 1931, levou-me à conclusão de que se trata duma única espécie, o que é confirmado pelo "habitat" das duas supostas espécies. Logo, *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) = *Goyazella armata* MELO-LEITÃO, 1931. Quanto ao gênero, será obrigatoriamente, *Parapachyloides* ROEWER, 1913, o qual fícará com quatro espécies: *Parapachyloides uncinatus* (SOERENSEN, 1879), *Parapachyloides dentipes* ROEWER, 1913, *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931) e *Parapachyloides*

*fontaneusis* (CANALS, 1935). *Parapachyloides insignis* (MELO-LEITÃO, 1935) passou, portanto, a denominar-se *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931).

Como o gênero *Goyazella* MELO-LEITÃO, 1931 (= *Apophysigerus* CANALS, 1935) foi feito só para fêmeas, e, como ficou provado que o macho do genótipo de *Goyazella*, *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931) não corresponde aos caracteres do gênero feito só para fêmeas, é lógico que, surgindo um macho com os caracteres da fêmea de *Parapachyloides armatus* (MELO-LEITÃO, 1931), este macho deverá ir para outro gênero, mas não pode ficar em *Parapachyloides* ROEWER, 1913. É o que se dá com *Goyazella guaranítica* MELO-LEITÃO, 1935, espécie que passará a ser o tipo do seguinte gênero:

### CHAQUESIA, g. n.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I a V e tergitos livres I, II e III, bem como o opérculo anal, inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Tipo: *Goyazella guaranítica* MELO-LEITÃO, 1935.

#### PROWEYHIA Melo-Leitão, 1927

*Proweyhia* MELO-LEITÃO, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414.

*Metaxundarava* MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20.

#### *Proweyhia una* Melo-Leitão, 1927

*Proweyhia una* MELO-LEITÃO, 1927, Rev. Mus. Paul., 15 : 414; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 405; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 280, fig. 170.

*Metaxundarava heterotypica* MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3) : 401; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 241.

Comparando os tipos de *Proweyhia una* MELO-LEITÃO, 1927, com os de *Metaxundarava heterotypica* MELO-LEITÃO, 1927, ambos depositados no Museu Nacional, verifiquei que se trata da mesma espécie, as duas publicadas em 1927. MELO-LEITÃO, em sua monografia dos opiliões do Brasil, de 1932, dá o gênero *Metaxundarava*, bem como seu genótipo, como tendo sido dados à publicidade em 1928, agindo do mesmo modo para com os demais gêneros e espécies desse artigo. É, pois, de se supor que *Proweyhia una* tenha sido publicada antes que *Metaxundarava heterotypica*.

## SADOCUS Soerensen, 1886

- Sadocus* SOERENSEN, 1886, in Koch (Keyserling) Arach. Austral., 2 : 85; SOERENSEN, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyleptiden), pag. 13 (sep.); ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (4) : 244; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 348.
- Parasadocus* MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 329.

*Sadocus catharinensis* Melo-Leitão, 1923

- Sadocus eatharinensis* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24 : 152.
- Parasadoeus catharinensis*, MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2) : 20; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2a. pte.) : 329.
- Sadocus aquifugus* MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 136, fig. 8.

Por coincidência de tipos, *Sadocus aquifugus* MELO-LEITÃO, 1931 deve ser considerado sinônimo de *Sadocus eatharinensis* MELO-LEITÃO, 1923. Os tipos de *Sadocus aquifugus* trazem no rótulo *Parapachylibunus aquifugus*, mas o número coincide com o dado na diagnose de *Sadocus aquifugus*. Quanto ao gênero, julgo que deve ser *Sadoeus*, pois a área IV pode apresentar ou não um par de tubérculos, e o tergito II tem sempre um par de tubérculos no macho, e, de espinhos, na fêmea. Apenas numa das fêmeas, entre as seis que são tipos de *Sadocus catharinensis*, êsse tergito apresenta dois espinhos, além de um pequenino espinho entre os dois.

## PARAGONYLEPTES Roewer, 1913

À sinonímia dêste gênero (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17) : 252), acrescentar:

*Costalimaiella* MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33 : 135.

Examinando o tipo de *Costalimaiella conspicua* MELO-LEITÃO, 1931, verifiquei que se trata duma fêmea de *Paragonyleptes fulvigranulatus* MELO-LEITÃO, 1922, pois tive oportunidade de compará-la com várias fêmeas desta última espécie. O único caráter que diferenciava *Costalimaiella* MELO-LEITÃO, 1931, de *Paragonyleptes* ROEWER, 1913, era o seguinte: escudo abdominal hexagonal, com um espinho lateral. Ora, nas fêmeas de *Paragonyleptes fulvigranulatus* MELO-LEITÃO, 1922, o escudo dorsal pode ser mais ou menos hexagonal e o seu espinho lateral pode ser mais ou menos acentuado, em todos os exemplares da grande série que examinei. Nunca, porém, êste espinho